

Adriane Nunes Diniz¹

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
adriane.nd@gmail.com

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.18041133>

Resumo

Os cuidados paliativos vêm se consolidando como uma abordagem essencial no campo da saúde, especialmente diante do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas no Brasil. Este capítulo tem como objetivo discutir as perspectivas futuras dos cuidados paliativos no contexto brasileiro, considerando os desafios estruturais, as políticas públicas, a formação profissional e a ampliação do acesso aos serviços. Por meio de uma revisão da literatura científica, analisam-se avanços recentes e lacunas ainda existentes, refletindo sobre caminhos possíveis para a consolidação dessa prática no país. Os resultados apontam para a necessidade de integração dos cuidados paliativos aos diferentes níveis de atenção à saúde, bem como para o fortalecimento de estratégias educacionais, éticas e interdisciplinares.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Políticas públicas de saúde; Humanização da assistência; Formação em saúde.

Abstract

Palliative care has been consolidating itself as an essential approach in the field of health, especially in the face of population aging and the increase in chronic diseases in Brazil. This chapter aims to discuss the future perspectives of palliative care in the Brazilian context, considering structural challenges, public policies, professional training, and the expansion of access to services. Through a review of the scientific literature, recent advances and existing gaps are analyzed, reflecting on possible paths for the consolidation of this practice in the country. The results point to the need for the integration of palliative care into different levels of health care, as well as the strengthening of educational, ethical, and interdisciplinary strategies.

Keywords: Palliative care; Quality of life; Public health policies; Humanization of care; Health training.

Introdução

Os cuidados paliativos representam uma abordagem que visa promover qualidade de vida a pessoas que enfrentam doenças ameaçadoras da continuidade da vida, bem como a seus familiares (Dos Santos *et al.*, 2024). No Brasil, essa prática ainda se encontra em processo de consolidação, marcada por avanços recentes, mas também por desafios estruturais, culturais e institucionais que limitam sua plena implementação.

O cenário epidemiológico brasileiro tem passado por transformações significativas, com aumento expressivo das doenças crônicas não transmissíveis e do envelhecimento populacional. Esse contexto demanda respostas mais humanizadas e integradas do sistema de saúde, nas quais os cuidados paliativos assumem papel estratégico ao priorizar o alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual (Silva, 2025).

Apesar do reconhecimento crescente da importância dos cuidados paliativos, sua oferta ainda é desigual no território nacional (Silva; De Athayde Massi, 2022). Regiões com menor infraestrutura de saúde apresentam maiores dificuldades de acesso, o que reforça desigualdades sociais e compromete a equidade no cuidado oferecido à população em situação de vulnerabilidade (Dos Santos; Ferreira; Guirro, 2020).

Outro aspecto relevante diz respeito à formação dos profissionais de saúde. Historicamente, os currículos de graduação e pós-graduação pouco abordaram os cuidados paliativos, o que contribui para insegurança profissional, práticas fragmentadas e dificuldade de comunicação em contextos de finitude e sofrimento (Dos Santos *et al.*, 2024).

Diante desse panorama, torna-se fundamental refletir sobre as perspectivas futuras dos cuidados paliativos no Brasil. Compreender os avanços, os entraves e as possibilidades de fortalecimento dessa abordagem permite subsidiar políticas públicas, práticas assistenciais e estratégias educacionais mais alinhadas às necessidades reais da população.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A revisão teve como objetivo identificar e analisar produções científicas relacionadas às perspectivas futuras dos cuidados paliativos no Brasil.

O período de análise compreendeu publicações entre 2017 e 2025, considerando a relevância dos avanços recentes na área e o crescimento da produção científica nacional sobre o tema.

As bases de dados utilizadas foram SciELO, LILACS, PubMed e BDEF, por concentrarem estudos relevantes na área da saúde coletiva, enfermagem, medicina e psicologia.

Os descritores empregados foram: Cuidados Paliativos, Políticas de Saúde, Formação Profissional, Qualidade de Vida, Humanização da Assistência e Sistema de Saúde, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos, disponíveis em português, que abordassem o contexto brasileiro e discutissem aspectos estruturais, assistenciais ou formativos dos cuidados paliativos.

Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião sem base empírica, relatos isolados de experiência sem análise crítica e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

Os estudos analisados demonstram que os cuidados paliativos no Brasil vêm apresentando avanços significativos nas últimas décadas, especialmente nos grandes centros urbanos, onde há maior concentração de recursos institucionais, serviços especializados e iniciativas acadêmicas (Alves; Oliveira, 2022). Esse progresso está fortemente relacionado ao reconhecimento gradual dos cuidados paliativos como componente essencial do cuidado integral à saúde, rompendo com uma lógica

exclusivamente curativista (Rodrigues; Silva; Cabreira, 2022). Ainda que esse crescimento seja relevante, observa-se que ele ocorre de maneira desigual no território nacional, refletindo disparidades regionais históricas no acesso aos serviços de saúde.

Apesar dos avanços identificados, a ampliação da oferta de cuidados paliativos no país enfrenta desafios estruturais importantes (Serique *et al.*, 2025). Segundo Silva *et al.* (2022) ainda existe a escassez de profissionais devidamente capacitados, aliada à ausência de protocolos institucionais consolidados e à fragilidade na integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Essas limitações comprometem a continuidade do cuidado e dificultam a implementação de práticas paliativas de forma sistemática e resolutive, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.

Nesse cenário, destaca-se a inserção dos cuidados paliativos na atenção básica como uma estratégia promissora para a ampliação do acesso e a garantia da longitudinalidade do cuidado (Paraizo-Horvath *et al.*, 2022). Para Côbo *et al.* (2019) a atuação precoce nesse nível de atenção possibilita o acompanhamento contínuo dos pacientes e de suas famílias, fortalecendo vínculos e favorecendo intervenções mais humanizadas. Essa abordagem se mostra particularmente relevante em regiões onde a oferta de serviços especializados é limitada, contribuindo para a redução de desigualdades no cuidado em saúde.

Outro achado recorrente na literatura refere-se à necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas especificamente aos cuidados paliativos (Martins, 2024). Embora o Brasil disponha de diretrizes nacionais que reconhecem essa modalidade de cuidado, sua implementação ocorre de forma heterogênea entre estados e municípios (Farias *et al.*, 2020). Tal cenário compromete a padronização das práticas, fragiliza a organização dos serviços e dificulta a efetivação dos direitos dos usuários, evidenciando a urgência de políticas mais robustas, com financiamento adequado e mecanismos de monitoramento.

A formação profissional emerge como um dos eixos centrais para o desenvolvimento futu-

ro dos cuidados paliativos no país (Castro *et al.*, 2022). Estudos indicam que a inclusão sistemática do tema nos currículos de graduação e pós-graduação das áreas da saúde favorece o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e éticas indispensáveis ao cuidado integral. Segundo Arante *et al.* (2023) a formação acadêmica adequada contribui para a desconstrução de preconceitos relacionados à terminalidade e fortalece uma atuação mais sensível às necessidades do paciente e de sua família.

Além da formação inicial, a educação permanente em saúde é apontada como elemento fundamental para a qualificação contínua das práticas paliativas (Seredynsky, 2019). A atualização constante dos profissionais possibilita a incorporação de novas abordagens, o aprimoramento do trabalho interdisciplinar e o fortalecimento da tomada de decisões éticas em contextos complexos (Santana, 2019). Essa perspectiva reforça a importância de espaços institucionais de reflexão e aprendizagem contínua no cotidiano dos serviços de saúde.

Para De Carvalho *et al.* (2025) a centralidade faz-se importante na abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos, na qual diferentes saberes e práticas se articulam para atender às múltiplas dimensões do sofrimento humano. Já para Delfino *et al.* (2025) ao integrar aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais, essa abordagem supera modelos assistenciais centrados exclusivamente na doença, promovendo um cuidado mais amplo, sensível e alinhado aos princípios da dignidade humana.

Segundo De Menezes (2019) as questões éticas e bioéticas ocupam lugar de destaque nas discussões sobre os cuidados paliativos, especialmente no que diz respeito à autonomia do paciente e à tomada de decisões compartilhadas. A literatura ressalta a importância de processos comunicacionais claros e empáticos, particularmente na comunicação de más notícias, respeitando os valores, crenças e desejos do indivíduo (Alves *et al.*, 2023). Esses aspectos são fundamentais para a construção de um cuidado pautado no respeito e na corresponsabilidade.

A participação da família no contexto dos cuidados paliativos é amplamente reconhecida como elemento essencial para a efetividade do cuidado (Braga; Machado; Afiune, 2021). Os estudos indicam que o envolvimento familiar exige dos serviços de saúde estratégias estruturadas de acolhimento, orientação e suporte emocional contínuo. Ao reconhecer a família como parte integrante do processo de cuidado, amplia-se a compreensão das necessidades do paciente e fortalece-se a rede de apoio.

Outro ponto recorrente na literatura refere-se ao estigma cultural associado à terminalidade e à morte, que ainda constitui um obstáculo relevante para a consolidação dos cuidados paliativos no Brasil (Lavoratti; Eich; Batista, 2024). Esse estigma dificulta tanto a aceitação dessa abordagem por parte dos profissionais quanto a compreensão de seus objetivos por usuários e familiares. A negação da morte como parte do ciclo vital contribui para atrasos na introdução do cuidado paliativo e para o sofrimento evitável (Agra et al., 2023).

Por fim, as evidências analisadas sugerem que o futuro dos cuidados paliativos no Brasil depende de uma articulação consistente entre políticas públicas, formação profissional qualificada, organização eficiente dos serviços de saúde e compromisso ético com a dignidade humana. A consolidação dessa abordagem requer investimentos contínuos, mudança de paradigmas assistenciais e reconhecimento dos cuidados paliativos como um direito fundamental, essencial para a promoção da qualidade de vida em todas as fases do adoecimento.

Considerações finais

A análise das perspectivas futuras dos cuidados paliativos no Brasil evidencia que essa abordagem se encontra em um momento de transição, marcado por avanços significativos e desafios persistentes. O crescimento da demanda por cuidados humanizados reforça a urgência de sua consolidação no sistema de saúde. Os resultados demonstram que a ampliação do acesso aos cuidados paliativos exige investi-

mentos estruturais, especialmente em regiões historicamente negligenciadas, garantindo equidade e continuidade do cuidado.

A formação e capacitação dos profissionais de saúde emergem como pilares fundamentais para o fortalecimento dessa prática, contribuindo para intervenções mais qualificadas e sensíveis às necessidades dos pacientes e famílias.

Além disso, o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas e integradas pode favorecer a padronização das ações e o reconhecimento dos cuidados paliativos como direito de saúde.

A valorização do trabalho interdisciplinar e da participação familiar destaca-se como elemento central para a promoção de um cuidado integral, ético e centrado na pessoa.

Conclui-se que o futuro dos cuidados paliativos no Brasil depende do compromisso coletivo entre gestores, profissionais, instituições formadoras e sociedade, visando a construção de práticas sustentáveis que priorizem a dignidade, o alívio do sofrimento e a qualidade de vida em todas as fases do adoecimento.

Referências

- AGRA, Glenda et al. Tecendo amorosidade em histórias de vida e de morte: vivências de doulas da morte. *Revista Univap*, v. 29, n. 64, 2023.
- ALVES, Isabella Drummond Oliveira Laterza et al. Aspectos bioéticos relacionados aos cuidados paliativos: da abordagem principialista aos direitos humanos. 2023.
- ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.
- ARANTES, Alexandra Mendes Barreto et al. **Bioética e Cuidados Paliativos**. Editora Foco, 2023.
- BRAGA, Carlinda Oliveira; MACHADO, Cristiane Soto; AFIUNE, Fernanda Guedes. A percepção da família sobre cuidados paliativos. **REVISTA**

CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO", v. 7, p. e7000041-e7000041, 2021.

CASTRO, Andréa Augusta et al. O ensino médico em cuidados paliativos no Brasil. 2022.

CÔBO, Viviane de Almeida et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. Boletim-Academia Paulista de Psicologia, v. 39, n. 97, p. 225-235, 2019.

DE CARVALHO, Neusa Moreira et al. Essencialidade dos Cuidados Paliativos na Promoção de Saúde em Pacientes Agravados. COGNITIONIS Scientific Journal, v. 8, n. 2, p. e764-e764, 2025.

DELFINO, Juliana Dias et al. PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 6, p. 2019-2031, 2025.

DE MENEZES, Úrsula Dalcolmo. Questões Éticas Reconhecidas por Profissionais de Saúde Pós-Graduados em Cuidados Paliativos. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

DOS SANTOS, Isabella Peixoto et al. Finitude e bioética no fim da vida: Desafios éticos e considerações práticas no cuidado de pacientes terminais. Revista Cedigma. São Luís-MA, v. 2, n. 3, 2024.

DOS SANTOS, Angela Pinto et al. A COMERCIALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. Revista Tópicos, v. 2, n. 13, p. 1-17, 2024.

DOS SANTOS, A. F.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020.

FARIAS, Nadjanine Galindo de Freitas et al. O direito humano aos cuidados paliativos: um estudo do alcance social da Resolução nº 41/CIT/MS de 2018 a partir da perspectiva da Ecosáude. 2020.

LAHORATTI, Marcos Henrique; EICH, Poliana Krohling; BATISTA, Ana Claudia Kissner. ALÉM DO ESTIGMA: O IMPACTO DA CENSURA SOCIAL DO

SUICÍDIO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PSICOLÓGICOS AOS FAMILIARES ENLUTADOS. Revista Contemporânea, v. 4, n. 12, p. e6888-e6888, 2024.

MARTINS, Evelise Dresch. Os desafios para a integralidade e acesso aos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde. 2024.

PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva et al. Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 09, p. 3547-3557, 2022.

RDRIGUES, Luis Fernando; SILVA, João Felipe Marques da; CABRERA, Marcos. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00130222, 2022.

SANTANA, Euzamar de Araujo Silva. Currículo e o ensino de enfermagem em cuidados paliativos na região norte do Brasil. 2019.

SERIQUE, Maria Alice Barbosa et al. Cuidados paliativos no contexto oncológico: Desafios e estratégias na prática da enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 11, p. e160141150106-e160141150106, 2025.

SEREDYNSKYJ, Fernanda Laporti. **Cuidados paliativos na formação de alunos de graduação da área da saúde**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Enya Maria Ferreira Da. Eutanásia e Cuidados Paliativos Um Diálogo Ético e Clínico no Cenário da Medicina Contemporânea. **Revista Cedigma. São Luís-MA**, v. 3, n. 5, 2025.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.

SILVA, Rosanna Rita; DE ATHAYDE MASSI, Giselle. Trajetória dos Serviços de Cuidados Paliativos no Brasil: aspectos históricos e atuais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e222111133545-e222111133545, 2022.